

Leia as instruções para preenchimento no endereço <http://www.uefs.br> antes de iniciar.

1 – Identificação

Título			
Reconstrução da Língua Portuguesa no Interior da Bahia: aspectos sócio-históricos e linguísticos			
Nome da subárea do CNPq		Código da subárea	
Linguística Histórica			
Natureza e Financiamento			
Natureza	Fonte(s) Financiadora(s)	Valor Financiado (fonte externa)	Orçamento aprovado (UEFS)
Pesquisa	FAPESB	3.300,00 reais	3.300,00 reais
Lotação		Departamento	E-mail do coordenador
Outras Instituições		DLA	
UEFS			
Coordenador			
CPF	Nome completo, sem abreviação		
	Mariana Fagundes de Oliveira		
Endereço	Telefone/celular		
UEFS, AV. Transnordestina, BR 116 Norte – Campus Universitário, Feira de Santana, Bahia			

2 – Equipe

INDIQUE, PARA CADA MEMBRO DA EQUIPE, SEU NOME COMPLETO, O DEPARTAMENTO/INSTITUIÇÃO EM QUE ESTÁ LOTADO, A FUNÇÃO NO PROJETO E A INDICAÇÃO DE SE É BOLSISTA.

Nome	Departamento / Instituição	Função no Projeto	Bolsista	
			Sim	Não
Adilson Silva de Jesus	PPLC/UFBA	EM	X	
Ângela da Silva Almeida	NELP/UEFS	IC	X	
Cristiele Oliveira de Jesus	NELP/UEFS	IC	X	
Elaine Brandão Santos	NELP/UEFS	IC	X	
Elane Santos e Santos	NELP/UEFS	IC	X	
Erivaldo Fagundes Neves	DCH/UEFS	COL		X
Huda da Silva Santiago	DLA/UEFS	PQ		X
Mariana Fagundes de Oliveira	DLA/UEFS	CD		X
Norma Lucia Fernandes de Almeida	DLA/UEFS	PQ		X
Rosana Rodrigues Xavier	NELP/UEFS	IC	X	
Tânia Conceição Freire Lobo	DLV/UFBA	COL		X
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro	DLA/UEFS	PQ		X

Coordenador – CD; Vice-coordenador – VC; Pesquisador – PQ; Colaborador – COL; Consultor - CN; Iniciação Científica – IC; Iniciação Científica de Extensão – IE; Iniciação Tecnológica – IT; Iniciação Científica Júnior – ICJr; Estudante de Mestrado – EM; Estudante de Doutorado – ED; Apoio Técnico – AT; Inovação Tecnológica – ITEC.

3 – Desenvolvimento e Acompanhamento do Projeto

Início: 10/2012	Término Previsto: 10/2014	Situação Atual (Marque com um X)
		() AN (X) CD () PAR () CAN () SUS
AN – Andamento	CD – Concluído	PAR – Paralisados

4 – Execução do cronograma físico (indique se a atividade está em andamento - **AN** - ou foi concluída - **CD**)

Atividade prevista no Cronograma	AN	CD
Organização de uma bibliografia relevante		X
Discussão sobre a metodologia de trabalho		X
Seleção e identificação de documentos		X
Contextualização sócio-histórica de documentos		X
Descrição do perfil sociocultural dos escreventes		X
Edição conservadora e edição eletrônica de documentos		X

5 – Resultados obtidos – Indique também participação em eventos*, publicações, patentes, orientações, produções artístico/cultural, materiais de divulgação.

Organização de uma bibliografia relevante:

O projeto Reconstrução da Língua Portuguesa no Interior da Bahia: aspectos sócio-históricos e linguísticos reuniu importante material bibliográfico sobre a constituição histórica do português brasileiro, especialmente sobre a história de penetração e difusão da escrita na Bahia, ampliando a biblioteca do projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro, com o qual trabalha em parceria, dividindo a sala de pesquisa, no Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), do Departamento de Letras e Artes da UEFS. Trata-se de livros, teses e revistas.

Discussão sobre a metodologia de trabalho:

Houve diversas reuniões de estudo no projeto, para discutir campos de estudo e metodologias na Linha da História da Cultura Escrita no Brasil. Os integrantes do projeto trabalharam nos seguintes campos:

Campo 1. Medição de níveis de alfabetismo na História do Brasil

Objetivo/Método: Estudo da difusão social da escrita na sociedade brasileira, desde as suas origens, no século XVI, aos dias atuais. Aplicação crítica do método do cômputo de assinaturas a fontes documentais oriundas de esferas diversas, tais como a esfera religiosa, a jurídica e a administrativa.

Campo 2. Leitura e escrita aos olhos da Inquisição

Objetivo/Método: Exploração vertical das fontes inquisitoriais produzidas no mundo colonial ibérico. Especificamente as visitações paroquiais no interior da Bahia, além de possíveis trajetórias singulares.

Campo 3. Escritas ordinárias e de foro privado na história do Brasil

Objetivo/Método: Trazer à luz e analisar as práticas de escrita de cartas particulares, diários íntimos, diários parentais, cadernos escolares, cadernos de confidências, livros de razão e uma infinidade de outras fontes.

Seleção e identificação de documentos

Diferentes documentos foram trabalhados, entre os quais se destacam O *Livro do Gado* e o *Livro de Razão* do Arquivo do Sobrado do Brejo (séc. XVIII e XIX).

Foram realizadas viagens por alguns pesquisadores, em busca desses documentos, que foram fotografados por fotógrafo profissional, tendo em vista sua edição fac-similar e semidiplomática.

Os dois livros manuscritos do Brejo do Campo Seco, de idêntico aspecto e igual formato, medindo ambos 30 e meio centímetros de altura por 21 de largura, estão hoje em Campinas, São Paulo, sob a guarda de Lycurgo dos Santos Neto, filho de Lycurgo dos Santos Filho, que recebeu os livros de Marieta Betim Pais Leme Canguçu, em Campinas, e Hermengarda Fraga Canguçu, em Bauru, as viúvas, respectivamente, de Artur Gutierrez Canguçu e Inocêncio Canguçu, os netos de Exupério Pinheiro Canguçu, falecido em 1900, o último senhor do Brejo do Campo Seco.

O *Livro de Razão* e o *Livro do Gado do Brejo do Campo Seco* – os dois livros manuscritos do final do período colonial que se conservaram no arquivo do Sobrado do Brejo, da família Pinheiro Canguçu, na fazenda de criação do Brejo do Campo Seco, no povoado de Bom Jesus dos Meiras – que pertenceu à Comarca de Rio de Contas –, hoje denominado Brumado, na região da Serra Geral, no sertão baiano – nos chegam às mãos por meio da leitura e análise de Santos Filho (1956), segundo o qual “Já no século XVIII os criadores do Nordeste baiano possuíam livros para seus próprios assentamentos.”(p. 109) Os livros de razão e do gado eram uma prática cultural de escrita naquela época, nas fazendas. Segundo o autor (p. 109), “talvez alguns livros ainda existam, encafuados em arquivos de família nas demais propriedades da região.”

O *Livro de Razão* é mais espesso do que o *Livro do Gado*; este tem 57 folhas, com registros de operações pastoris, de campo, como a marcação de bezerros, de poldros e poldras e de muares, a distribuição de animais pelas várias fazendas etc., e aquele, 195 folhas, com registros de dívidas e empréstimos, de vendas de tecidos, roupas feitas, ferramentas, gêneros alimentícios, armas de fogo, negócios de gado, aquisição de escravos, pagamento de dízimos, gastos com a construção do Sobrado do Brejo, ajuste de empregados, receitas médicas etc. Os livros não trazem somente registros usuais referentes às transações da fazenda, mas também informações valiosas do cotidiano da fazenda e de seus ocupantes.

Contextualização sócio-histórica de documentos

Os pesquisadores fizeram a contextualização sócio-histórica dos documentos com os quais trabalharam, mostrando sua importância, em cada campo de análise, para a história do português brasileiro e para o estudo da penetração e difusão da escrita na Bahia.

O *Livro do Gado* e o *Livro de Razão*, por exemplo, interessam sobremaneira ao estudo de tema ainda pouco explorado, a penetração e difusão da língua escrita no Brasil, especificamente na Bahia; esses documentos, escritos por três gerações, têm mais de 200 anos. São de apreciável valor e de grande interesse, as peças mais valiosas do arquivo do Sobrado do Brejo, da família Pinheiro Canguçu.

Descrição do perfil sociocultural dos escreventes

Além da caracterização sócio-histórica dos documentos, foi feita a descrição do perfil sociocultural dos escreventes.

A título de exemplo, o *Livro do Gado* foi inaugurado pelo português Miguel Lourenço de Almeida, primeiro senhor do Brejo do Campo Seco, em 1755, que escreveu, no livro, até 1785; de 1794 a 1822, escreveu, no livro, Antônio Pinheiro Pinto, segundo senhor do Brejo, genro de Miguel Lourenço de Almeida; de 1822 a 1832, Inocêncio Pinheiro Canguçu, terceiro senhor do Brejo, filho de Antônio Pinheiro Pinto e neto de Miguel Lourenço, fez seus registros no *Livro do Gado*, que foi, portanto, escrito por três gerações. Exupério Pinheiro Canguçu, último senhor do Brejo do Campo Seco, homem dado à política, à administração e à vida social, filho de Inocêncio Pinheiro Canguçu, não escreveu nem no *Livro do Gado* nem no *Livro de Razão*. Miguel Lourenço de Almeida é mais instruído do que Antônio Pinheiro Pinto, que é mais instruído do que Inocêncio Pinheiro Canguçu.

Edição conservadora e edição eletrônica de documentos

Foi feita pela equipe do projeto a edição conservadora de documentos, a partir da qual se fez a edição eletrônica, em linguagem XML, usando o eDictor, desenvolvido por Kepler, Paixão de Sousa e Faria (2007), um editor de textos especialmente voltado ao trabalho filológico e à análise linguística automática. Essa ferramenta combina um editor de XML e um etiquetador morfossintático, e permite a geração automática de versões correspondentes a edições diplomáticas, semidiplomáticas e modernizadas (em html), e de versões com anotação morfossintática (em texto simples e xml). Parte do material editado em linguagem XML já se encontra disponível no site do Projeto CE-DOHS - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (www.ufes.br/cedohs), que dialoga, de perto, com a Associação das Humanidades Digitais (AHDig/<http://ahdig.org>) e com o Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (neiHD/<http://neihd.wordpress.com>). O CE-DOHS, com o objetivo de contribuir com o Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), em diferentes perspectivas teóricas e por meio de parceria tecnológica com o projeto Corpus Histórico do Português Tycho Brahe (www.tycho.iel.unicamp.br), traz um conjunto de documentos originados sobretudo da grande área do semiárido baiano. O projeto Reconstrução trabalha em parceria também com o projeto CE-DOHS, do NELP.

Algumas edições de documentos estão ainda passando por revisão (como a edição do *Livro do Gado* e do *Livro de Razão*, no total 252 folhas), para então ganharem uma versão eletrônica e serem disponibilizadas no site do CE-DOHS. Sabe-se que a edição semidiplomática de textos é muito trabalhosa e deve ser muito criteriosa.

Participação em eventos, publicações, produções técnicas e materiais de divulgação

A equipe do projeto participou de eventos em diferentes universidades brasileiras e estrangeiras, apresentando resultados das pesquisas.

Participações no **VIII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)** e no **IX Seminário Nacional do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB)**, em janeiro e em outubro de 2013, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), respectivamente. Também em 2013, no mês de julho, a equipe apresentou trabalhos no **XXVII Congresso Internacional de Linguística e Filologia Romântica**, na Université de Lorraine, França. Participou do **XVII Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina**, realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em julho de 2014, e da **XXV Jornada Nacional de Estudos Linguísticos do Nordeste**, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em outubro do mesmo ano. Também em 2014, participou do **VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica**. Os trabalhos estão publicados nos Anais dos eventos (ver currículo lattes dos integrantes do projeto).

Trabalhos de edição realizados pela equipe e outras publicações ver em: www.ufes.br/cedohs.

Há três livros, que estão sendo organizados, nos quais serão publicados trabalhos da equipe de pesquisa, em 2015 e 2016: dois deles serão publicados pelo PHPB, sobre metodologia de organização de corpora e escrita de inábeis; o outro, pelo Programa História da Cultura Escrita no Brasil (HISCUITE), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

6 – Dificuldades encontradas

Não houve dificuldades na execução do projeto.

7 – Observações

Não há observações.

Local
Feira de Santana

Data
19 de março de 2015

Assinatura do coordenador